

MUSEU DE PRÉ HISTÓRIA CASA DOM AQUINO

THE MUSEUM OF PREHISTORY HOUSE DOM AQUINO

Suzana Schisuco Hirooka¹

RESUMO: O Museu de Pré-História Casa Dom Aquino representa um espaço destinado a salvaguarda, pesquisa e divulgação da paleontologia e arqueologia do estado de Mato Grosso. A sua exposição permanente organiza a evolução da vida através dos fósseis e materiais arqueológicos. Uma agenda anual busca a interação com a população, através de cinco eventos. O espaço físico do museu é um patrimônio histórico do estado de Mato Grosso, construída em 1842 e local de nascimento de Joaquim Murтинho e Dom Francisco de Aquino Corrêa.

Palavras-chave: Museu. Pré-história. Mato Grosso. Casa Dom Aquino.

ABSTRACT: The Museum of Prehistory House Dom Aquino represents a space for the preservation, research and dissemination of paleontology and archeology of the state of Mato Grosso. Its permanent exhibition organizes the evolution of life through the fossil and archaeological materials. An annual agenda seeks to interact with the population, through five events. The physical space of the museum is a heritage of the state of Mato Grosso, built in 1842 and birthplace of Dom Joaquim Murтинho and Francisco Correa de Aquino.

Keywords: Museum. Prehistory. Mato Grosso. Sun Aquino House.

¹ Geóloga pela Universidade Federal de Mato Grosso. Pós Graduada em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Paleontologia de Vertebrados Quaternários. Tem experiência em Espeleologia, levantamento e mapeamento de cavernas. Professora Universitária. Coordenação do Museu de Pré-história Casa Dom Aquino a qual é Diretora e Curadora. archaeo.suzana@terra.com.br

O estado de Mato Grosso tem despontado nacionalmente como promissor e de rápido desenvolvimento. O crescimento em museus e centro de ciências não acompanha essa realidade, sendo poucos os locais com acervos que representem a Pré-história de modo contextual, com materiais arqueológicos, paleontológicos e geológicos reunidos num conjunto que demonstre a evolução da vida. A sociedade mato-grossense que busca o conhecimento depara com a falta de locais que propiciem a Educação Patrimonial e que possam oferecer ao público estudantil uma complementação e inovação no ensino da pré-história.

Neste sentido, o Museu de Pré-História Casa Dom Aquino, fundado em 7 de dezembro de 2006, vem preenchendo essa laguna, resguardando milhares de peças arqueológicas, paleontológicas e geológica. O acervo em questão representa vários períodos do passado, desde as primeiras Eras geológicas do planeta até os períodos mais recentes. O material possibilita uma visibilidade do passado, com fósseis de diversas formas de vida, representando a evolução da vida animal e vegetal ao longo do tempo, até os artefatos das primeiras comunidades humanas que habitaram o Estado.

O Instituto Ecossem vem gerenciando o Museu desde 1999, através de contrato com a Secretaria de Estado de Cultura, sendo que somente no ano de 2009 foi realizado um contrato de gestão que incluiu repasses financeiros para gerenciamento da instituição. Este aporte financeiro, de R\$ 150.000 ao ano e com uma contrapartida de R\$ 100.000, tem estampado uma nova realidade que facilitou e melhorou as finanças do Museu, mas longe de ser ideal.

As ações no Museu de Pré-História Casa Dom Aquino possuem uma agenda anual que ocorre a cerca de cinco anos, com cinco eventos que já se tornaram tradição na agenda escolar da capital, sendo eles: Encontro Indígena, em abril, Semana Nacional de Museus, em maio, Dia Mundial do Meio Ambiente, em junho, Primavera nos Museus, em setembro e Aniversário do Museu, em dezembro. Uma exposição permanente está a disposição do visitante o ano inteiro.

A partir dessa experiência, pretende-se melhorar as condições do Museu através de ambientes propícios para a guarda e exposição de materiais arqueológicos e paleontológicos. As exposições ocorrem de modo simples, com cenários artesanais e vitrines de vidro que foram do antigo Museu de História Natural que, por muito tempo, funcionou no Palácio da Instrução.

Oferecer melhores condições ao Museu significa preservar o passado mais remoto – a Pré-História -, visto que suas peças representam a ancestralidade do Estado. Essas peças documentais foram recolhidas

pelas pesquisas realizadas pela equipe do Instituto Ecos, que tem condições de oferecer, com precisão, todas as informações inerentes a cada uma das peças ali depositada. Isso imputa uma importância maior ao acervo, pois ele possui dados e informações necessários para a compreensão das diversas indagações do público.

A exposição oferece uma viagem no tempo através de peças apenas de Mato Grosso. Partindo das Eras mais remotas do planeta, que vão desde as primeiras formas de vida – estromatólitos – e sua evolução para formas mais complexas, representadas pelos fósseis Paleozóicos de Chapada dos Guimarães. Na continuidade dessa exposição, a Era Mesozóica está representada pelos fósseis de *Mesosaurus brasiliensis*, de Barra do Garça. O Cenozóico, a última Era, se faz representar pela Megafauna do Pleistoceno, resgatada da Gruta do Curupira, Rosário Oeste. Para finalizar a exposição, apresenta três coleções arqueológicas de Mato Grosso, sendo: 1- caçadores coletores, 2- ceramistas e 3 – histórica. Estes temas representam a trajetória do homem pelo estado de Mato Grosso, desde os períodos mais remotos até o contexto dos artefatos históricos, este último através de peças resgatadas no próprio espaço da Casa Dom Aquino e que já fazem a inserção do espaço do Museu no contexto da exposição.



Foto 1: Réplica do Dinossauro (*Pycnenomosaurus nevesi*) descoberto em Chapada dos Guimarães/MT
(Suzana Hirooka, 2012)



Foto 2: Museu de Pré-história Casa Dom Aquino, tombada como patrimônio histórico de Mato Grosso (Suzana Hirooka, 2012)



Foto 3: Fachada de entrada do Museu na avenida Beira Rio (Suzana Hirooka, 2012)

HISTÓRICO DO ACERVO

O acervo histórico está dividido em três áreas: arqueologia, paleontologia e geologia, somando mais de 100.000 peças. Estas se compõem de fósseis, rochas, minerais, artefatos líticos, cerâmicas, louças, vidros e instrumentos de ferro. O acervo é resultado de projetos de pesquisa realizados em Mato Grosso, cujo objeto de estudo é o próprio acervo. Além dessas, outras peças se originam de doações de achados fortuitos encontrados pela população, consciente do dever de preservar a pré-história do Estado. O primeiro projeto desenvolvido foi *Fósseis Pleistocenos da Gruta do Curupira*, financiado pelo CNPq e executado pela pesquisadora Suzana Hirooka, durante o período de 1988 a 1992. Esse acervo consta de mais de 2.510 peças fósseis da fauna Pleistocena, coletada na Gruta do Curupira, Rosário Oeste, Mato Grosso. Algumas delas representam animais extintos, como a preguiça gigante (*Eremotherium laurillardii*), e o Tatu Gigante (*Pampatherium humboldti*), que viveram há mais de 10.000 anos atrás. Outro projeto desenvolvido no ano de 1992 e financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, através do Fundo Nacional do Meio Ambiente, foi *Zoneamento Espeleológico Paleontológico e Arqueológico*, onde foram analisadas e catalogadas 250 peças arqueológicas e 300 fósseis, além da localização de cinquenta (50) cavernas e o mapeamento de vinte e três (23) grutas. Mais tarde, no ano de 1995 o CAPES, através de bolsa de mestrado, financiou o *Projeto Sítios Arqueológicos e a Paisagem*, realizando pesquisa com o acervo coletado no *Projeto Zoneamento Espeleológico Paleontológico e Arqueológico* e resgatando mais 250 peças arqueológicas. No ano 2000, através do *Projeto Paleoambiente*, financiado pela FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso) e realizado pelo Instituto ECOSS, em parceria com IRD e UnB, procedeu-se a um estudo sobre o clima no passado, com espeleotemas e sedimentos cavernícolas, os quais, também se encontram no acervo. No ano 2002, a ECOSS, em parceria com UNIVAG, realizou o *Projeto Sítio Escola*, ocasião em que 233 alunos universitários, ao longo de dois anos, realizaram a primeira escavação arqueológica urbana de Cuiabá na Casa Dom Aquino. Esse projeto resultou em 6.200 fragmentos arqueológicos do século XIX que remetem aos antigos moradores Joaquim Murinho e Dom Aquino. Novamente a FAPEMAT, no ano de 2005, financiou o *Projeto Localização de Engenhos do Século XVIII E XIX na Região de Cuiabá e Chapada Dos Guimarães*, quando foram localizados e mapeados 15 sítios arqueológicos históricos relacionados com os engenhos de cana de açúcar. Desses sítios, 530 artefatos arqueológicos históricos foram resgatados.

A FAPEMAT ainda foi financiadora de mais um importante trabalho realizado pelo Instituto Ecos, o *Projeto Dinossauros*, que localizou e coletou fósseis de Dinossauros em Chapada dos Guimarães. Estes fósseis foram identificados e resultaram na réplica de seis metros que se encontra exposta no Museu, constituindo em grande atração.

Além do histórico acadêmico e de pesquisa pura, o acervo, ainda é composto de peças oriundas de áreas de impacto ambiental. O material em questão é objeto de salvamento arqueológico, realizado em sítios arqueológicos de vários municípios de Mato Grosso e que hoje deixaram de existir para dar espaço a grandes obras de engenharia. Os projetos foram devidamente autorizados pelo IPHAN e representam algumas das culturas que viveram em Mato Grosso.

Outras 500 peças são fósseis de diversos períodos geológicos e locais do estado de Mato Grosso, destacando-se icnofósseis de *Arthropycus sp*, paleozóicos de Jucimeira, fósseis devonianos de Chapada dos Guimarães e dinossauros mesozóicos (*Mesosaurus brasiliensis*), de Barra do Garça. Os icnofósseis representam as primeiras formas de vida do planeta, são pistas e rastros de animais invertebrados de corpo mole que escavavam túneis no fundo de um mar há cerca de 400 milhões de anos. Já a fauna devoniana, mais evoluída que a anterior, consta de uma grande diversidade de animais invertebrados, com carapaça, trilobita, várias espécies de braquiópodes, moluscos e outros. Estes fósseis delineiam a reconstrução do paleoambiente da Chapada dos Guimarães como um ambiente marinho.

HISTÓRICO DA CASA DOM AQUINO

A capital mato-grossense possui uma história que inicia com a fundação da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, em 1719, localizada às margens do córrego da Prainha, local historicamente conhecido como Lavras do Sutil, que pela grande quantidade de ouro incentivou a fundação da vila no local. É nas proximidades do córrego da Prainha que está situado o centro histórico de Cuiabá, nas ruas de Cima, do Meio e de Baixo. O nosso objeto de atenção - Casa Dom Aquino – foi construída em 1842. Essa construção do século XIX é conhecida como a **Casa Predestinada**, pois nela nasceram duas figuras ilustres da história mato-grossense - **Joaquim Murтинho** e **Dom Francisco de Aquino Corrêa**.

Joaquim Murтинho nasceu em 1845 na Chácara Bela Vista, hoje conhecida como Casa Dom Aquino. Com aproximadamente 20 anos, passou a residir no Rio Janeiro, onde estudou engenharia e medicina. Ao regressar ao Mato Grosso deu início a uma promissora carreira

política, tendo sido eleito Senador por três mandatos e escolhido como Ministro da Fazenda no governo de Campos Sales. Joaquim Murinho tinha participação em uma das maiores empresas de Mato Grosso - a Companhia Mate-Laranjeira - que na época possuía uma renda seis vezes maior que a do Estado.

A aquisição da casa pelos pais de Dom Aquino ocorreu antes de seu nascimento, no ano de 1885. Francisco de Aquino Corrêa despontava sua genialidade desde a sua juventude, tornando-se o bispo mais novo de mundo. Por seus méritos literários, ingressou na Academia Mato-Grossense de Letras e na Academia Brasileira de Letras. Os seus discursos e poesias são permeados de realidade e sinceridade que trazem o passado aos olhos do arqueólogo. Além dessas qualidades, Dom Aquino, ainda foi aclamado pelo povo para assumir, como candidato de conciliação, a presidência do estado de Mato Grosso, no ano de 1917.

A casa possui um estilo colonial, na forma de U, com a frente voltada para o rio Cuiabá que se encontra a alguns metros da residência. Nesse espaço estão edificadas 12 peças, numa área de, aproximadamente, 250m². A construção é feita em adobe e terra socada, com alicerce em tijolinho maciço. As janelas e portas são de madeira acompanhando o padrão da época. O piso no interior é de cerâmica na forma quadrada e o entorno da casa possui calçamento em pedra cristal (quartzo leitoso). Ambos os pisos são descritos na historiografia e evidenciados nas escavações arqueológicas realizadas nos anos 2001 e 2002. O terreno da Casa conta com aproximadamente 9.000 m². Nesta área estão plantadas 31 espécies arbóreas pertencentes a 20 famílias botânicas, compondo a área verde.

Nos anos 50 e 60 do século XX, a casa foi transformada em uma fábrica de sabão e sofreu algumas alterações, como encanamento de água e caixa d'água externa, banheiros, calçamento e construção de um barracão em suas proximidades. Na década de 70 e 80, a área foi transformada num clube da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Neste momento ocorreram novas alterações, como construção de piscinas e quadras de esporte. No final dos anos 80 e no decorrer do ano 90, a casa fora invadida por “sem tetos” e esteve ocupada por mais de uma década. Os invasores não alteraram significativamente a casa, mas alteraram a vegetação de entorno, com o plantio de várias plantas frutíferas, medicinais e exóticas.

No ano de 1997, a área foi desapropriada e as famílias transferidas para casas cedidas pelo Governo do Estado. Neste momento, a casa foi restaurada pela Secretaria de Estado de Cultura e cedida

através de convênio para o Instituto ECOSS – Instituto Ecossistemas e Populações Tradicionais para realizar a salvaguarda do material paleontológico e arqueológico. Essa instituição vem mantendo suas atividades no local há 12 anos.